

**LEITURA E ESCRITA DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA NO
PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO****Laís dos Santos Bezerra****Rebeka da Silva Aguiar**

RESUMO: Este artigo apresenta uma proposta didática para o primeiro ano do ensino médio, com vistas à ampliação das competências da leitura e escrita do gênero textual notícia, na disciplina de Língua Portuguesa. Para a elaboração do trabalho, inspiramo-nos no modelo de sequência didática, em conformidade com as orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A metodologia observa a abordagem qualitativa e se caracteriza como descritiva e analítica. Em termos teóricos, o estudo se fundamenta na teoria sociointeracionista, que concebe o ensino de língua como ação social e como prática de interação entre os indivíduos (ANTUNES, 2003; MARCUSCHI, 2003; WITTKE, 2018). O estudo também se apoia nas diretrizes dos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (2000), nas *Orientações Curriculares Nacionais* (2006) e na *Base Nacional Comum Curricular* (2017). A principal contribuição desta proposta evidencia que as aulas de Língua Portuguesa devem ser planejadas e ministradas, com base nos diversos textos, que circulam socialmente, com a finalidade de ampliar as competências da leitura e escrita do estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Escrita; Gênero textual notícia.

**READING AND WRITING OF THE NEWS TEXTUAL GENRE IN THE
TENTH GRADE HIGH SCHOOL**

ABSTRACT: This article presents a didactic proposal for the tenth grade (high school), focusing on the expansion of reading and writing skills of the textual genre “news articles”, in the Portuguese Language subject. To this work, we were inspired on the model of Teaching/Learning sequence, according to the guidelines of Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). The methodology uses a qualitative approach, being descriptive and analytical. Theoretically, the study is based on the sociointeractionist theory, which understands language teaching as a social action, not as an interaction practice among individuals (ANTUNES, 2003; MARCUSCHI, (2003); WITTKE, 2018). The study is also based on the guidelines of high school (*Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (2000), in the *Orientações Curriculares Nacionais* (2006) and in the *Base Nacional Comum Curricular* (2017). The main contribution of this proposal evinces that the Portuguese language classes must be planned and taught basing on various texts that circulate socially, with the purpose of developing the reading and writing competences of the student.

KEY-WORDS: Reading; writing; textual genre news articles.

INTRODUÇÃO

Ao analisar o ensino de Língua Portuguesa - LP nas escolas, com base nas pesquisas dos principais teóricos da área de formação de professores de língua portuguesa, e nos documentos oficiais, consideramos a necessidade de adotar práticas pedagógicas, que ampliem a linguagem dos alunos. O aprimoramento da competência leitora e da produção escrita, associado aos estudos dos gêneros discursivos, são objetivos a serem cumpridos, a fim de garantir aos estudantes alternativas para a plena participação em sociedade, de forma ativa, reflexiva, autônoma e crítica. Estas características precisam ser estimuladas durante a vida escolar do sujeito, visto que elas garantem um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, de acordo com as orientações defendidas pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM* (2000), pelas *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - OCNEM* (2006) e pela *Base Nacional Comum Curricular - BNCC* (2017).

Em vista disso, propomos a elaboração de um projeto de ensino, inspirado no modelo via sequência didática - SD, conforme a abordagem sociointeracionista, pois concebemos, neste artigo, o ensino de língua como ação social e como prática de interação entre os sujeitos envolvidos. A proposta didática se assenta nas concepções teóricas e metodológicas dos pesquisadores e dos documentos oficiais subsequentes: Geraldi (1984), Bakhtin (1997), Silva (1998), PCNEM (2000), Antunes (2003), Marcuschi (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Baltar (2004), OCNEM (2006), Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015) e BNCC (2017).

Apesar dos cursos de graduações em Letras compreender uma carga horária robusta para atividades de cunho prático, ainda assim, observamos a ausência de propostas didáticas e pedagógicas que integrem a teoria à prática. As atividades de LP devem ser planejadas e ministradas em conformidade com os princípios teóricos, o que exige a seleção de textos escritos, orais e multimodais, para os estudantes aprimorarem a competência da leitura e escrita (OCNEM, 2006) e (BNCC, 2017). No entanto, muitos professores ainda não empregam propostas didáticas assentadas na concepção de que a língua é uma ação social, em contraposição, priorizam um ensino, com foco apenas no estudo da palavra e do sintagma, desconsiderando os saberes discursivos dos alunos (ANTUNES, 2003).

Motivadas pela carência de trabalhos que configurem a teoria e a prática, elegemos, para o artigo, a questão central: a ampliação da competência leitora e escrita dos estudantes precisa se fundamentar em aportes teóricos da vertente sociointeracionista? Como resposta, elaboramos um projeto didático sobre o gênero textual *notícia*, que tem o objetivo de informar as pessoas sobre um tema específico. No âmbito escolar, esse gênero pode beneficiar os alunos no aprendizado dos elementos visuais, textuais, discursivos e tecnológicos e, com efeito, proporcionar condições para os estudantes utilizarem a leitura e escrita como ferramentas tecnológicas, responsáveis por garantir a plena participação na sociedade.

Para a escrita do trabalho, estabelecemos os seguintes objetivos: (i) elaborar uma proposta didática para o ensino da leitura e escrita do gênero textual *notícia*; (ii) revisar os aspectos teóricos da teoria sociointeracionista, com ênfase na leitura e escrita de gêneros textuais; (iii) identificar os procedimentos e instrumentos metodológicos necessários para a criação da proposta de ensino do gênero *notícia*; (iv) selecionar textos orais, escritos e multimodais para a elaboração da proposta didática; e, por fim, (v) apresentar um modelo de sequência de atividades para o ensino e a aprendizagem do gênero selecionado.

A metodologia deste artigo quanto à natureza é qualitativa. Segundo Severino 2007, p.119, essa abordagem “refere-se a um conjunto de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas”. Em outras palavras, significa dizer que o pesquisador busca compreender e analisar o objeto de estudo, sob o ponto de vista teórico, para selecionar fundamentos, métodos e técnicas para a sistematizar a investigação científica. No caso deste trabalho, nós, pesquisadoras, temos a intenção de propor um estudo que seja de natureza prática, mas em conformidade com as sugestões descritas nos referenciais teóricos.

Escolhemos o método exploratório, pelo escopo definido no início da elaboração da proposta didática, que era a recolha de diretrizes para a feitura de um material didático em concordância com as singularidades linguísticas do público-alvo pretendido. Selecionamos também o método descritivo, pela necessidade de apresentar os procedimentos práticos utilizados na produção da sequência de atividades para o ensino do gênero textual *notícia*. Quanto ao instrumento, empregamos uma proposta didática, inspirada em um modelo de SD, seguindo alguns princípios de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Com a publicação do livro, *O texto na sala de aula*, do autor João Wanderley Geraldi, o primeiro pesquisador, no Brasil, a sugerir o texto como objeto de estudo de LP (1984), o ensino dessa disciplina passou por mudanças de cunho teórico e metodológico, principalmente, no que se refere à prática da leitura e escrita. Os exercícios de gramática normativa deveriam, pois, ser substituídos por práticas de linguagem que, de fato, envolvessem o aluno nas reais situações de comunicações instituídas na sociedade letrada.

De acordo com Geraldi (1984, p. 91), “[...] a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto”. A partir de 1984, as mudanças não só ocorreram no campo do ensino de LP, mas também no papel do aluno, já que agora, os estudantes desempenham papéis fundamentais em sala de aula, porque, enquanto leitor, passam a emitir juízo de valor, atribuir significados e identificar os efeitos de sentidos instituídos nos discursos. Assim sendo, o texto deixa de ser pretexto para se estudar as regras gramaticais. As concepções de leitura e escrita assumidas, neste trabalho, fundamentam-se na teoria sociointeracionista, uma vez que esta vertente teórica e metodológica defende que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo ocorre por meio da interação (ANTUNES, 2003).

Embora as mudanças, no ensino de LP, tenham ocorrido no âmbito teórico, desde a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* - PCNs, em 1998, ainda assim, as práticas de leitura e escrita não são prioridades no ensino de LP em muitas escolas. Na prática, observamos, ainda hoje, um ensino tradicional, com destaque para exercícios de análise e classificação de termos gramaticais. No que concerne às práticas leitoras e produções escritas, há um documento que rege a didática de LP no ensino médio, que as compreende como competências e habilidades. Conforme o material, ler e escrever envolve:

[...] representação simbólica de experiências humanas e manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

[...] os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas.

[...] opiniões e pontos de vistas sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.

[...] significação [...] da própria identidade (BRASIL, 2000, p. 14).

É diante desse contexto que as competências da leitura e escrita para o ensino médio mostram-se indispensáveis, por causa da relevância de cunho social, na formação de alunos construtores de opiniões, com vistas ao exercício da cidadania. Entretanto, para esse processo, é necessário, durante as aulas de LP, que o professor tenha instrumentos pedagógicos que estejam integrados ao contexto dos educandos. Dentro desse contexto, é imprescindível que a comunidade escolar apresente diversas propostas voltadas para as práticas leitoras e produções textuais para conduzir os estudantes à emancipação como cidadão em sociedade. A esse respeito, os PCNEM (2002) também indicam que:

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. (PCN+, 2002, p. 55).

Diante disso, é necessário que o ensino de LP propicie aos estudantes a participação ativa em sala de aula, de modo que ele possa se engajar na sociedade, considerando as conexões de interações da estrutura linguística e dos distintos princípios do uso da língua. Para tanto, os textos selecionados pelo professor precisam atender às necessidades linguísticas dos estudantes, ou seja, o professor deve escolher os textos mais lidos e empregados pelos alunos, com o intuito de atingir os próprios objetivos de leitura estabelecidos nas propostas didáticas, uma vez que todo texto, ao ser lido, apresenta objetivos definidos. Por exemplo, ao ler uma notícia, o principal objetivo é manter-se informado dos fatos ocorridos no país e no mundo. Para corroborar com a pesquisa, também citamos as OCNEM (2006), outro documento oficial que norteia as práticas de ensino em sala de aula. Nesse documento,

[...] propõe-se a ampliação e a consolidação dos conhecimentos do estudante para agir em práticas letradas de prestígio, o que inclui o trabalho sistemático com textos literários, jornalísticos, científicos, técnicos, etc., considerados os diferentes meios em que circulam: imprensa, rádio, televisão, internet, etc. (BRASIL, 2006, p. 33).

Como se observa, o aluno deve estar em contato com os diversos textos empregados na sociedade, pois, com essa variedade de gêneros textuais, os educandos podem exercer a comunicação diária, de forma variada, a depender do contexto sociodiscursivo, e aperfeiçoar o nível de letramento. Antunes (2003) manifesta diversas reflexões sobre o ensino de LP. Para a autora, a leitura:

[...] favorece, num primeiro plano, ampliação dos *repertórios de informação* do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar, novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral (ANTUNES, 2003, p. 70).

Em outras palavras, por meio da leitura, o estudante torna-se um novo sujeito, com saberes atualizados, com visões e perspectivas distintas e, por consequência, integra-se às diferentes áreas do conhecimento, porque a leitura é um processo intertextual e transdisciplinar. O aluno incorpora e organiza o pensamento, seleciona e correlaciona o argumento para a construção do texto, pois, no processo formativo do aluno, ele desempenha diferentes papéis nos contextos sociocomunicativos. Por seu turno, para Antunes (2003, p. 45):

A atividade da escrita é então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele.

A autora acrescenta que a escrita:

[...] supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento, entre sujeitos, para a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas. Assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita a um outro alguém, com quem pretendeu interagir, em vista de algum objetivo (ANTUNES, 2003, p. 45).

Tais considerações evidenciam que a escrita é construída conjuntamente por intermédio da interação entre os sujeitos em um processo de trocas de aprendizagens mútuas. Assim sendo, para a efetivação do conhecimento do aluno em sala de aula, é indispensável o uso de procedimentos metodológicos que visem à interação social como forma de evolução dos aspectos linguísticos.

Segundo Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015, p. 15), o ensino de escrita no Brasil tem se tornado nas escolas públicas um assunto irrelevante, visto que “[...] tem sido assistemático, esparso e tratado como uma espécie de conteúdo sem prioridade”. Por essa razão, há tantos estudantes que, ao adentrar nos anos finais do ensino fundamental, não sabem produzir, porque, em certos contextos escolares, há ausência de planejamento de propostas, que os auxiliem no desenvolvimento daquela competência. Como era de se esperar: “o resultado disso tem sido que a maioria dos alunos oriundos da educação básica mal sabe escrever” (FERRAREZI JÚNIOR; CARVALHO, 2015, p.15).

Esses resultados refletem uma prática escolar descomprometida com o uso social da leitura e escrita, justamente pela ausência de métodos de ensino mais eficientes alicerçados em teorias linguísticas de cunho funcional e pragmático (OLIVEIRA; WILSON, 2012). A nosso ver, na era do mundo virtual, sem termos a prática de leitura e escrita, somos considerados seres incapazes de manusear quaisquer meios de comunicação, como, por exemplo, os celulares. Nesse contexto de interação, o sujeito torna-se inútil para uma ferramenta que exige o domínio da leitura e escrita.

Com referência a essa problemática, Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015, p. 21) apresentam o seguinte questionamento: “Por que as pessoas têm de escrever nessa nossa sociedade”? E, em seguida, os próprios autores continuam com a reflexão de quem não possui essa prática, ao afirmarem: “Bem, hoje, sem saber ler e escrever, nem das redes sociais se pode usufruir”. É sabido que, nos dias atuais, a tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas, entretanto, no mundo das redes, sem ter essas práticas, não é eficiente o seu uso, uma vez que, para possuir uma conta no mundo virtual, necessita saber ler e escrever para se comunicar com o público.

Ainda de acordo com Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015, p. 21): “A escrita e a leitura estão em todos os lugares”. Tal consideração demonstra que, caso o direito de uma aprendizagem eficiente da leitura e escrita seja negado aos estudantes nos espaços escolares, esses sujeitos serão considerados excluídos de uma sociedade cada vez mais exigente para manter-se conectado e comunicável no mundo tecnológico. Dada a importância do uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino da leitura, a BNCC (2017) declara:

O eixo de leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ ouvinte/ espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para fruição estética de textos e obras literárias, pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos, realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes (BRASIL, 2017, p. 69).

Diante de tal concepção, importa lembrar que a leitura ultrapassa os limites de textos escritos e orais, pois com o advento das novas mídias surgiram outros modelos de textos, denominados de multissemióticos, em face dos elementos visuais (imagens, cores) e interativos (hipertextos) que completam a informação escrita e oral. Em vista disso, no mundo virtual, é necessário que tenhamos o básico de conhecimento a respeito da escrita, porque as ideias, os valores, as intenções e as ideologias se manifestam por meio da leitura, por exemplo, das placas de trânsito, dos caixas eletrônicos e dos celulares. Todas

essas ferramentas são fontes de leitura e interpretação e, se não soubermos os significados de cada objeto, ficamos à margem do mundo tecnológico.

No nosso entendimento, a escrita como prática social se faz obrigatória na sociedade tecnológica, uma vez que, no dia a dia, é comum a comunicação ocorrer por meio de celulares, e-mails, dentre outras ferramentas. Os textos, nessas circunstâncias, precisam ser bem escritos para transmitir, de forma precisa, e sem ruídos, o objetivo da comunicação. Em vista disso, na disciplina de LP, professores devem adotar uma proposta interdisciplinar, em que a escrita seja instrumento indispensável na formação de alunos construtores de suas próprias convicções e habilidades (MARTINS, 2006).

Em relação a esse contexto, a BNCC (2017) sugere que propostas pedagógicas sejam implementadas com o apoio das mídias digitais, embora parte das escolas brasileiras não tenham laboratórios de informática com recursos didáticos apropriados para serem usados pelos professores. A nosso ver, apesar da ausência das ferramentas tecnológicas, ainda assim não há como desconsiderá-las, tendo em vista o conhecimento tecnológico adquirido pelos alunos fora da escola. Sobre a escrita, a BNCC (2017) revela:

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de *playlists* comentadas; descrever, avaliar e recomendar. (BNCC, 2017 p. 77).

Diante de tais afirmações, podemos considerar que os eixos da produção de textos devem abranger textos orais, escritos e multissemióticos em sala de aula, compostos de diferentes linguagens, de maneira que possam despertar nos estudantes a capacidade de criticar, criar, planejar, reescrever e editar diferentes produções textuais. Os trabalhos em sala de aula devem ser voltados para práticas sociais, visto que o aluno é protagonista no processo de aprendizagem, assim os trabalhos com as competências da leitura e escrita precisam estar focalizados para a inserção social do sujeito na sociedade.

Face ao exposto, a leitura e a escrita são mecanismos fundamentais para a inserção do aluno no mundo letrado, porque o estudante familiarizado com essas competências ganha experiências e desenvolve a linguagem nas variadas situações concretas de uso da língua. O sujeito aprende a informar, interpretar e compreender o texto, construir novos significados e produzir sentidos. Um outro ponto a evidenciar é a falta de criticidade que

o ser humano obtém se não adotar a prática diária dessas competências. Fica patente, então, os benefícios que a leitura e escrita nos fornecem diariamente, pois, se o sujeito não tem leituras prévias, não haverá argumentação e pensamentos reflexivos. Portanto, a leitura e escrita, quando trabalhadas, com alunos de ensino médio, o resultado é a formação de estudantes capazes de construir pensamentos e terem autonomia, para se comunicarem e adquirirem novos saberes.

GÊNEROS TEXTUAIS

No contexto atual, em que se torna ainda mais relevante assumir práticas pedagógicas, nas quais sejam empregadas as competências de leitura e escrita, é necessário que o ensino de LP tenha como instrumento os textos que circulam na sociedade. Para discutirmos as noções de gêneros textuais¹, primeiramente, recorreremos aos pressupostos do pensador e filósofo russo, Mikhail Bakhtin, a figura mais importante nos estudos dos gêneros. Esse teórico defende o princípio de que todas as comunicações existentes nos espaços sociais se manifestam por meio dos textos materializados nas situações sociodiscursivas.

Os postulados desse autor ganharam notoriedade tanto no estudo da língua quanto no estudo da literatura. Na área da Linguística, a teoria de Bakhtin contribuiu de maneira significativa para a elaboração dos PCNs e da BNCC, em especial, na indicação dos gêneros textuais para as práticas de linguagem existentes não só no meio escolar, mas também em outros ambientes institucionais (BAKHTIN, 1997).

Para Bakhtin (1997, p. 280): “Todas as esferas da atividade humana por mais variadas que sejam estão sempre relacionadas com a utilização da língua”. Dito de outro modo, o indivíduo usa a língua, por intermédio dos gêneros textuais, que compõem todas as formas de comunicação da sociedade, para se manter conectado com o mundo. É, pois, indispensável a diversidade dos gêneros, porque estes se aproximam das situações reais de uso dos discursos e da produção de textos de natureza científica, jornalística e esportiva, por exemplo.

¹ Neste artigo, assumimos que os “[...] gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2003, p. 19). Em contrapartida, entendemos que “[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Os gêneros textuais podem ser orais ou escritos como certifica Bakhtin (1997, p. 280): “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos), concretos e únicos que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. Isto implica dizer que os gêneros textuais são as situações de comunicações do dia a dia, de cunho oral ou escrito, que refletem aspectos inerentes à origem de uma determinada região e ao contexto enunciativo e discursivo das interações linguísticas.

Conforme os PCNs (1998, p. 21): “Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam”. Dessa forma, o emprego dos gêneros textuais depende da situação de comunicação, ou seja, a composição, o tema e o conteúdo de uma receita, por exemplo, não se igualam à notícia, visto que uma receita não é utilizada no campo discursivo da esfera jornalística. É, pois, o contexto de produção determinante para a seleção do domínio discursivo (MARCUSCHI, 2003).

Elaborar propostas didáticas para executar em sala de aula com os gêneros textuais socialmente institucionalizados, considerando as competências da leitura e escrita, colaboram para o desenvolvimento da criticidade do aluno. Ademais, desenvolve, no estudante, a capacidade de identificar determinados gêneros, por meio da construção composicional, conteúdo temático e estilo (BAKHTIN, 1997). Assim sendo, o aluno adquire habilidades para a compreensão dos textos utilizados no dia a dia, de acordo com as exigências funcionais da sociedade.

GÊNERO NOTÍCIA

Com base nas orientações indicadas nos documentos norteadores do ensino de LP, é de conhecimento geral que o trabalho com gêneros textuais em sala de aula conduz o aluno às práticas leitoras e produções textuais. Cada gênero textual apresenta sua funcionalidade, em concordância com a situação comunicativa, assim o e-mail é utilizado no domínio discursivo do trabalho e no âmbito acadêmico, por exemplo. O mesmo não acontece no domínio discursivo religioso, dado que esse contexto emprega os gêneros novenas, ladainhas, missas, entre outros (MARCUSCHI, 2003).

Da mesma forma ocorre com os gêneros textuais de domínios discursivos jornalísticos, como, por exemplo, a notícia que tem a função de informar fatos importantes à população. Em conformidade com Baltar (2004, p 133): “Notícia é o gênero básico do jornalismo, em que se relata um fato do cotidiano considerado relevante, mas

sem opinião. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato”. Esse gênero, de cunho elucidativo, serve para esclarecer fatos acontecidos no mundo.

A principal função da notícia é manter o cidadão informado sobre fatos ocorridos no cenário religioso, esportivo, político, etc. Cumpre ressaltar que o gênero notícia se caracteriza pela impessoalidade, por não admitir a opinião de quem escreve. Ao elaborar esse gênero, o autor apenas descreve os fatos, por isso deve-se evitar marcas que expressem a opinião do emissor, posto que, cabe ao leitor, atribuir juízo de valor ao conteúdo. Também, este gênero se distingue pelas marcas de clareza, objetividade e simplicidade (CAREGNATTO; COSTA-HÜBES, 2009, s.n).

Os elementos que constituem a notícia são: manchete ou título principal, título auxiliar, o lide e o corpo da notícia. O primeiro componente serve para chamar a atenção do leitor acerca da temática em evidência. Em determinadas situações, pelo título, o leitor decide, se lerá, ou não, as informações contidas na notícia. O segundo serve para despertar a atenção do leitor, pois é complemento principal para tornar a notícia ainda mais atrativa. O terceiro serve para apresentar respostas às perguntas, como: Quem, o quê, onde, como, quando e por quê? (CAREGNATTO; COSTA-HÜBES, 2009, s.n.). Essas perguntas orientam a leitura desse gênero textual, que precisa conter fatos verídicos para abastecer o leitor de informações. Por último, temos o corpo da notícia, que descreve a informação propriamente dita.

Para Caregnatto e Costa-Hübes (2009), a notícia é a matéria-prima do jornalismo (2008, p.8), por ser considerada meio de veiculação de dados, por esse motivo os fatos carecem de veracidade para tornar a notícia confiável. Fatos políticos, religiosos, econômicos e sociais podem se tornar notícia de grande destaque (BENASSE, 2009, p.1793). Por certo, além da veracidade e dos elementos composicionais, a notícia se constitui de outros componentes, a saber, imagens e falas de testemunhas. Estes elementos servem para garantir confiabilidade à notícia.

A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de *sites* e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria (BNCC, 2017 p. 136).

As orientações em destaque mencionam as consequências da propagação de *fake news*, em face disso é indispensável que a sociedade aprenda a utilizar o material

tecnológico de modo responsável. Compartilhar, em redes sociais, informações falsas, principalmente, no *WhatsApp*, podem causar consequências, a depender da gravidade da notícia. Por vezes, os usuários das mídias não sabem diferenciar uma notícia *fake*, de uma notícia verdadeira. Para evitar a disseminação de *fake news*, vale a observação de alguns elementos caracterizadores da veracidade, quais sejam, a data da publicação, os dados apresentados, o lugar onde aconteceu o fato, como ocorreu e por que ocorreu. Quanto mais dados forem expostos em uma notícia, mais verdadeira ela pode se tornar. Com base nessas advertências, a BNCC (2017, p. 488) reitera que:

[...] a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake News*), de pós verdades, do *cyberbullying* e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.

Em suma, é necessário que a escola crie condições de produção e apresente fundamentos teóricos que abranjam a leitura e a escrita, para que os textos produzidos atendam às especificidades do contexto social. Propostas didáticas e pedagógicas, pautadas em gêneros textuais, são formas de ensino e aprendizagem que contribuem para os alunos se sentirem desafiados a interagir nos espaços de comunicação. Assim sendo, o estudante é instigado pela comunidade escolar a buscar, pesquisar e informar os cidadãos sobre o que acontece no país, na comunidade e no mundo.

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DO GÊNERO NOTÍCIA

Ao assumirmos o ensino da leitura e da escrita de forma interativa, necessitamos, enquanto professores reflexivos, sistematizar o ensino de língua materna nas escolas. Partindo desse pressuposto, julgamos necessário elaborar atividades pedagógicas que integrem a teoria à prática. No caso deste estudo, sugerimos uma proposta didática, inspirada no modelo de SD, segundo os princípios da teoria sociointeracionista, por concebermos o ensino de língua como ação social. Defendemos um tratamento didático para textos materializados nas interações linguísticas dos estudantes, pois, desta forma, as aulas de LP podem ser tornar mais produtivas.

A SD é “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Para os teóricos, a finalidade da SD é “ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa

dada situação de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Portanto, a sequência de atividades beneficia o aluno, por apresentar alternativas para apreensão dos conteúdos, das propriedades funcionais, do estilo, da composição e das características do gênero textual em destaque (MARCUSCHI, 2003).

Ainda de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD é formada por quatro etapas, a saber: *apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final*. O esquema da SD envolve questões relacionadas às condições de produção, recepção e circulação do gênero textual.

Na *apresentação da situação*, os alunos saberão, de fato, o que o professor pretende trabalhar em sala de aula. Neste momento, serão apresentadas todas as informações acerca do projeto didático do gênero textual selecionado. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 100) orientam que: “as sequências didáticas devem ser realizadas no âmbito de um projeto de classe, elaborado durante a apresentação da situação, pois este torna as atividades de aprendizagem significativas e pertinentes”.

Em seguida, os alunos deverão realizar a *primeira produção* que pode ser oral ou escrita, como aponta os autores de Genebra: “[...] os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 101). Durante essa etapa, o professor identificará os conhecimentos prévios apresentados pelos alunos, além de analisar a escrita dos estudantes.

Após detectar os principais problemas da turma no momento da produção, passa-se a aplicação dos módulos, que compreende atividades/exercícios para sanar as deficiências identificadas durante a escrita do texto. Nessa etapa, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 103) orientam que o professor deve “[...] trabalhar os *problemas* que aparecem na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los”. E, por fim, a produção final, fase em que o aluno colocará em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das etapas dos módulos.

Sobre essa parte da SD, afirmam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 106): “A sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”, ou seja, o aluno poderá refazer a produção inicial de acordo com os módulos apresentados pelo professor, para sanar os problemas encontrados na escrita dos textos.

Em vista do exposto, acreditamos que um tratamento didático acerca do gênero textual notícia, orientado no modelo de SD, pode auxiliar os professores das redes públicas de ensino, por tratar-se de uma metodologia a ser aplicada de modo gradual, com base em um gênero específico.

Apresentação da situação

Apresentação do problema da comunicação

No *primeiro momento*, o professor apresentará a notícia, *Sem internet, merenda e lugar para estudar*: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19, coletada do site <https://g1.globo.com/>. Para tanto, poderá utilizar algum recurso multimídia ou um cartaz. Após a exibição, os estudantes lerão de forma coletiva a notícia e discutirão os múltiplos impactos do novo coronavírus na educação. Em seguida, o professor questionará aos discentes sobre o assunto e o principal objetivo da notícia, a fim de identificarem as implicações e consequências da pandemia para o ensino e a aprendizagem. Acerca da leitura na disciplina de Língua Portuguesa, Antunes (2003) orienta a reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor, bem como a avaliação da produção e da circulação do gênero em estudo. Após esse momento, o professor pedirá para alguns alunos relatarem situações vivenciadas na pandemia, e informações divulgadas em jornais sobre a suspensão das atividades escolares durante o processo de transmissão do Covid-19.

Preparação dos conteúdos dos textos que serão produzidos

No *segundo momento*, segundo orienta Martins (2006), o professor deverá organizar uma mesa-redonda interdisciplinar com a presença de professores das disciplinas de Biologia, História, Geografia e Filosofia, para discutirem a temática da Educação à distância no ensino básico, por causa da pandemia, segundo orienta Martins (2006).

O *professor de Biologia* destacará o valor dessa disciplina no combate ao coronavírus, pois os biólogos que se dedicam ao estudo dos vírus podem descobrir substâncias para a criação de uma vacina, por exemplo. Esse professor também poderá abordar que, desde o começo da pandemia, diversos cientistas e pesquisadores estudam o vírus para compreender os efeitos no corpo do ser humano, os sintomas, a forma de propagação e contágio, as medidas de prevenção, além de estudos para encontrar a possível cura. Nesse sentido, o professor de Biologia poderá mencionar para os estudantes

a importância de valorizar a ciência e a educação, com vistas à criação de estratégias para combater não só o Covid-19, mas também outros vírus e doenças que poderão surgir.

O *professor de História* falará sobre as mudanças ocorridas no campo da educação desde a Antiguidade, até os dias atuais, quando a educação se democratizou, mesmo com as desigualdades sociais. Inicialmente, as escolas pertenciam às entidades religiosas, depois, passaram para a tutela do Estado. Além disso, o professor daquela disciplina mencionará que a educação ao longo dos séculos sofreu modificações em face do desenvolvimento sociocultural, com isso, surgiram novas modalidades de ensino. O educador exporá que a educação na Antiguidade era baseada em uma disciplina rígida, no autoritarismo e na competitividade entre alunos.

Na Idade Média, o professor poderá destacar que a educação tradicional ainda se perpetuava na sociedade, pois os alunos da época eram formados com base em um pensamento conservador, além de ser desenvolvida em consonância com os preceitos da Igreja Católica. Com o advento da Modernidade, impulsionado pelas revoluções, principalmente a industrial, a educação passou a centralizar o professor como a figura do conhecimento.

Assim, com o crescimento de regimes democráticos na sociedade, a educação ao longo dos anos foi modificada e, com isso, influenciou pessoas a se imporem e a cobrarem os direitos como cidadão. Nesse contexto, a educação tem a responsabilidade de formar cidadãos cientes de direitos e deveres perante a sociedade. Dessa forma, será feita uma reflexão a respeito das novas estratégias de ensino implementadas durante o período de pandemia, sobretudo, a expansão das aulas *online*.

O *professor de Geografia* poderá citar que, em razão da pandemia, os professores têm procurado ferramentas para auxiliar o trabalho à distância. Entretanto, o professor poderá assinalar que o uso das tecnologias da comunicação e da informação não é o ideal, porque não são todos os professores e alunos que acessam à internet, e têm aparelhos celulares e computadores em casa para acessar aplicativos e plataformas on-line. Por conta disso, a desigualdade e as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes ficam evidentes, o que exige entender os papéis e as relações sociais dos seres humanos frente à pandemia do Covid-19.

E, por fim, o *professor de Filosofia* poderá orientar os alunos a repensarem o valor das aulas presenciais, pois as aulas remotas e à distância contribuem para o aumento da desigualdade social, que já faz parte da cultura brasileira. Além disso, o professor poderá

apontar a importância da educação pública e gratuita para o país, pois, se houver a imposição do ensino remoto ou à distância, os índices de evasão escolar podem ocorrer em grandes escalas. A mesa-redonda interdisciplinar revela a necessidade de discutir os efeitos que a pandemia do novo coronavírus trouxe para a educação no mundo.

No terceiro momento, o professor deverá dividir os alunos em grupos de três componentes, com a finalidade de entrevistar professores e diretores, de acordo com as orientações de Marcushi (2003), que defende o estudo de gêneros orais no ensino de Língua Portuguesa. Com a aplicação desse procedimento, temos o intuito de saber: *O que estes profissionais consideram sobre a implantação de atividades remotas como forma de manter o processo de ensino e aprendizagem, em decorrência da pandemia do novo coronavírus?* Antes de tal atividade, os alunos deverão ser orientados pelo professor para elaborar um questionário, que os auxiliarão na condução da entrevista.

Nesta etapa, o professor deverá destacar que a escrita da notícia depende de dados e relatos, resultantes da entrevista (CAREGNATTO; COSTA-HÜBES, 2009). O professor também poderá enfatizar a interdependência discursiva entre os textos, uma vez que para produção escrita da notícia é necessário entrevistar pessoas que tenham conhecimento do assunto, em destaque, para fornecer informações confiáveis e consistentes (BNCC, 2017). A esse respeito, salientará que a ética é um princípio fundamental, a ser seguido, na veiculação de relatos para evitar a circulação de *fake News* (BNCC, 2017).

No quarto momento, o professor deverá entregar aos alunos uma notícia escrita para a leitura silenciosa. Sugerimos o texto a seguir: *Obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19*, disponível no site <https://www.socialismocriativo.com.br/>. Em seguida, será feita a identificação dos elementos da estrutura de uma notícia, para isso, serão feitas perguntas aos alunos como: *Que fato aconteceu? Com quem? Onde? Como? E por que?* Dessa maneira, os alunos poderão responder às perguntas de acordo com o conteúdo da notícia (CAREGNATTO; COSTA-HÜBES, 2009).

Após a leitura e interpretação do gênero, o professor poderá explorar a estrutura da notícia, ou seja, mostrar as partes que constituem este gênero, desse modo, os alunos poderão aprender a relevância desses elementos no texto, a saber: *o título (manchete principal)*, o qual é composto de frases curtas e revela o conteúdo principal tratado na notícia; em seguida, *o título auxiliar*, que complementa o título principal, *o lide*, que

consta todas as informações necessárias para responder as perguntas: *Onde aconteceu? Como? Por quê? Quando? E qual o assunto? E o corpo da notícia*, que detalha os fatos ocorridos (CAREGNATTO; COSTA-HÜBES, 2009). Desse modo, o professor explicitará os componentes da notícia e, por consequência, os estudantes aprenderão a identificá-los, ao observar os efeitos de sentido do texto no processo da comunicação.

Primeira produção

Primeiro encontro com o gênero e a realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens

No quinto momento, os alunos deverão produzir as notícias (primeira produção), em grupo, com base no conteúdo das entrevistas realizadas com os professores e os diretores (MARCUSCHI, 2003). O professor deverá evidenciar que a notícia precisa conter todos elementos estruturais, indicados no momento anterior. Após a primeira produção, o professor sorteará quais grupos lerão as notícias dos outros grupos. Ao final, cada grupo poderá dizer se a notícia lida e analisada apresenta todos os constituintes.

Módulos

No primeiro módulo, representação da situação de comunicação, o professor deverá retomar a leitura da notícia escrita, a fim de analisar os elementos ausentes na produção inicial (ANTUNES, 2003). O professor devolverá as notícias produzidas para os alunos e, em seguida, por meio de um recurso midiático, será apresentada a notícia *Estudos à distância: os desafios das redes municipais de educação diante da pandemia*, disponível no site <https://www.brasilefatorj.com.br/> Assim, os grupos poderão comparar as notícias escritas por eles com a notícia projetada no recurso midiático, a fim de verificar quais elementos faltam para a notícia ficar semelhante à de um jornal.

No segundo módulo, elaboração dos conteúdos, os alunos retomarão a audição do material obtido nas entrevistas, pois algumas informações podem ter ficado ausentes na primeira produção escrita da notícia. Nesse momento, os alunos terão que observar se, de fato, os dados das notícias estão em conformidade com as informações proferidas pelos entrevistados (ANTUNES, 2003).

No terceiro módulo, em conformidade com Antunes (2003), ocorrerá o *planejamento do texto*, quando será lida a notícia *Coronavírus: Professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa*, disponível no site: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/>, com o propósito de analisar os aspectos

composicionais da notícia e, por conseguinte, comparar a notícia retirada do site com as notícias produzidas pelos alunos. Dessa forma, eles poderão verificar a importância de cada parte no momento da construção do texto, que são: *o título, o subtítulo, o lide e o corpo da notícia.*

Durante essa aula, cada grupo analisará de forma precisa se ainda está faltando algum elemento composicional do gênero em estudo. Após essa fase, ocorrerá a organização da sintaxe das orações da notícia, com o fim de estruturar as informações básicas (sujeito, verbo, objeto) e complementares (adjuntos, complementos) da oração (ANTUNES, 2003; BNCC, 2017). O professor poderá selecionar fragmentos dos textos produzidos pelos próprios alunos e transcrever no quadro, com vistas a demonstrar de que maneira se estrutura a ordem direta da língua portuguesa, característica comum do gênero notícia.

Nessa etapa, o professor poderá indicar que as sistematizações dos períodos da notícia são essenciais para gerar clareza, unidade, concisão e ênfase. Também poderá destacar a importância de instituir um tópico frasal, para que as ideias secundárias se relacionem à ideia primária. Além disso, o professor poderá especificar o papel da coesão que se materializa por meio das conjunções, das preposições, dos advérbios e das locuções adverbiais no estabelecimento da coerência textual.

Nessa parte, em conformidade com a BNCC (2017), é importante destacar que, na notícia, os conectores mais utilizados são aqueles que expressam conteúdo semântico de tempo (quando, a partir, assim que, depois que), sequência (começando, em seguida, logo após), conformidade (conforme, segundo, de acordo, consoante). O estudo do tempo verbal é essencial na escrita da notícia, tendo em vista que o presente é o tempo mais indicado para narrar e descrever os relatos. Em seguida, será feito o trabalho de refinamento do texto, fundamentado nos princípios da análise linguística.

Produção final

Após todas as correções em sala de aula da escrita do gênero notícia, os alunos reestruturarão seus textos para serem entregues ao professor. Nessa etapa, o professor revisará pela última vez as notícias, a fim de indicar para os grupos quais aspectos dos textos precisarão ser revistos. Após os últimos ajustes nos textos, os alunos reescreverão a produção final. Depois desta última etapa, o professor, juntamente com os alunos, organizará um espaço no *hall* da escola para expor as notícias à comunidade escolar (ANTUNES, 2003; BNCC, 2017).

Antes, porém, os alunos pegarão o folhetim com a notícia produzida e sairão pela escola no momento da aula de LP, para explicar aos demais professores, alunos, secretários, auxiliares administrativos e de limpeza em geral os desafios que cada profissional da área da educação enfrentou para implementar atividades remotas em casa. Em seguida, os alunos retornarão para a sala de aula, onde o professor lançará a proposta de apresentar as notícias no bairro da escola. No dia seguinte, com o apoio do professor de LP, os educandos sairão às ruas para mostrar os trabalhos produzidos por eles.

Portanto, ao nos embasarmos nas orientações de Antunes (2003), assumimos que o professor deve esclarecer aos estudantes o objetivo da escrita e para quem o aluno deve escrever, como escrever e, sobretudo, o que deve escrever. Para isso, é necessário que o professor estabeleça, juntamente com os estudantes, o público-alvo da produção textual. Em suma, o texto dos estudantes precisa ser lido, apresentado a um leitor/destinatário, e necessita de circulação em sociedade, ou seja, o processo de leitura e escrita no âmbito educacional não devem ocorrer de forma estática. É preciso ocorrer de forma coletiva, a fim de haver participação da comunidade no desenvolvimento de trabalhos escolares (ANTUNES, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos anos, as práticas discutidas, neste trabalho, ganharão ainda mais destaque, tendo em vista a relevância para a participação ativa de mudanças de cunho social dos estudantes. As práticas da leitura e escrita oferecem ao alunado o resultado da compreensão do uso da linguagem como prática social. Acreditamos que, ao possibilitar práticas alternativas que aprimorem a evolução da linguagem, com vistas à ampliação de habilidades linguísticas e discursivas, o estudante poderá usar a língua em diversas e variadas situações de uso, além de interagir e agir nos diferentes contextos sociais.

Entendemos que o planejamento didático propiciará ao alunado a aprendizagem significativa de gêneros textuais. No recinto escolar, trabalhar com uma proposta interdisciplinar, é um desafio para professores e alunos, uma vez que requer do educador um planejamento de situações e conteúdos que proporcionem ao estudante o uso real de língua. Em vista disso, sugerimos trabalhar com o gênero textual notícia, porque fornece aos estudantes envolvimento com as informações atuais nas mais variadas plataformas digitais, além de ser uma forma de incentivar os alunos à leitura, escrita, pesquisa e obtenção de informações.

Compreendemos que toda etapa de SD é relevante, pois se trata de estratégias, métodos, formas e avaliações para o estudante aprender um determinado gênero textual, porque a finalidade dessa proposta, é que o estudante compreenda o gênero textual nos aspectos textuais, semântico-lexicais, discursivos e sociais. Ao considerar a importância de implementar estratégias educativas eficazes em sala de aula, cada elemento que compõe a SD é de extrema relevância para a melhoria no aprendizado, isto é, desde a apresentação da situação até a produção final existe a construção de conhecimentos entre alunos e professores. O diferencial da SD é que as atividades preparadas para os alunos são desenvolvidas, com base nas dificuldades encontradas na escrita, razão pela qual o professor deve elaborar, de modo sequencial, atividades práticas, para que, assim, o conhecimento seja compartilhado.

Um outro ponto a evidenciar, é que, por meio dessa proposta de ensino, o estudante se sente incentivado a elaborar textos, bem como refazê-los, pois, o objetivo final é que os textos produzidos pelos alunos circulem em sociedade, estimulando assim a produção escrita. É notório que, trabalhar com a SD, auxilia o aluno a desenvolver habilidades de leitura e escrita, além de resolverem dificuldades reais sobre algum tema específico. Durante todo o percurso da SD, o professor poderá notar o desenvolvimento dos estudantes, e onde estão as principais dificuldades para que, juntos, possam criar soluções para saná-las. Portanto, por meio de uma alternativa metodológica, o professor poderá colaborar para a formação de um cidadão ativo na sociedade, além de ser uma forma de tornar as aulas de LP mais produtivas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BALTAR, M. **Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. Caxias do Sul: Educs, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTAÇÃO.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM)**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio:** Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Bases Legais. Brasília: MEC, 2000.

BENASSI, M. V. B. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3., 2007, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM – Programa de Pós-Graduação em Letras, 2009. p. 1791-1799. Disponível em: http://ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/069.pdf. Acesso em: 17 mar. 2022.

CAREGNATTO, M. F. P.; COSTA-HÜBES, T. da C. Uma reflexão sobre o gênero notícia impressa: trabalhando com sequência didática a partir da construção de um modelo didático de gênero. **Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) 2008/2009**, Cascavel, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2002-8.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022. s.n.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; CARVALHO, R. S. **Produzir textos na educação básica:** o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio; Márcia Mendonça (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, M. R.; de; WILSON, V. Linguística e Ensino. In: MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. T. **Elementos de Pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WITTKE, C. I. A inclusão de projetos, de práticas didáticas e de transposição didática na formação docente. **Revista Leitura**, Maceió, v.1, p. 9-20, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/5259/3721>. Acesso em: 17 mar. 2020.